



VOZ DA FÁTIMA

Ainda dão as badaladas das Ave-Marias ou das Trindades nos sinos da sua igreja? Se não, porque não vai pedir ao seu pároco que as recomence a tocar?

E a gente reza as Ave-Marias?

E o querido leitor também as reza, sem respeitos humanos, onde quer que se encontre?

Pais, catequistas e professores, deveriam explicar às criancinhas o sentido e beleza desta devoção tão recomendada e abençoada pelos Papas.

E todos devemos pô-la de novo em prática com o maior fervor e a maior fidelidade.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLII — N.º 508
13 DE JANEIRO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima, 13 de Dezembro A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Com muita ordem e fervor e com grande afluência de peregrinos realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, no passado dia 13 de Dezembro.

Além do Sr. Dom Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, que assistiu à missa dos doentes, estiveram na Cova da Iria, onde celebraram missa, os Senhores Dom Redempto Cauci, da Ordem Carmelita, Prelado nullius de Chuquisbanba, no Peru, e Dom João Giordani, de nacionalidade espanhola, Prefeito Apostólico de La Paz, que regressavam de Roma do Concílio Ecuménico.

As dez horas todo o povo se reuniu em volta da Capela das Aparições para a reza do terço e acompanhou a imagem de Nossa Senhora conduzida em procissão desde este lugar para o altar exterior da Basílica.

Cantou a missa o Rev. Sr. P.º Edmundo Leschnhak, da Congregação do Verbo Divino, director do jornal «Semanário Católico», de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, que esteve em Roma como redactor do Concílio Ecuménico. Acolitaram à missa os Revs. Srs. Padres Marcos Frota e Hermano Netter, da mesma Congregação e professores do seu Seminário da Fátima cujos alunos serviram ao altar e executaram o canto.

Ao evangelho, fez a homilia o Sr. P.º Marcos Frota, que falou da preparação do Natal através da liturgia do Advento e do cumprimento dos ensinamentos da Santíssima Virgem.

As cerimónias foram dirigidas ao microfone por Mons. Reitor do Santuário.

Muitos fiéis receberam a sagrada comunhão.

No fim da missa Mons. Reitor leu a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o Senhor Bispo do Algarve deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todos os peregrinos e celebrou a santa missa no interior da Basílica.

As cerimónias terminaram com a procissão do Adeus e com o canto do «Salve Regina» junto da Capela das Aparições.

Nossa Senhora na Rádio

Em quase todas as nações católicas há uma transmissão mariana periódica.

Em PORTUGAL é a RÁDIO RENASCENÇA que todos os dias transmite a reza do terço da Basílica dos Mártires em Lisboa, às 18 h. e 1/2.

A RÁDIO VATICANO transmite todas as noites a reza do terço, em latim, às 21 h.

Desde 1937 que na zona flamenga da BÉLGICA, todos os sábados é transmitida «meia hora mariana».

Na ESPANHA, a RÁDIO NACIONAL, de Madrid, transmite, todos os sábados, 5 minutos de meditação mariana.

Do CANADÁ, todas as noites é transmitida a recitação do terço acompanhado com o breve comentário dum dos mistérios feito por Sua Eminência o Cardeal Leger. Este programa tem um milhão de ouvintes. Não só as famílias a seguem, mas também nos transportes públicos os passageiros a escutam pelos altifalantes.

Na HOLANDA é a K. R. O. (CATÓLICA) que todos os dias, ao meio dia, retransmite a recitação do «Angelus».

Nos ESTADOS UNIDOS, depois da cruzada do Rosário do P.º Peyton, mais de 5 mil estações de rádio transmitem todos os dias da semana, a reza do terço, algumas delas gratuitamente, outras pagas pelos fiéis.

Em BALTIMOR, além do terço quotidiano, é transmitido, cada sábado, o quarto de hora mariano.

Do CANADÁ é a radiotelevisão que está a dar maior incremento à cruzada do Rosário do P.º Peyton.

O CHILE também transmite, todos os dias, pela Rádio a reza do terço

Na grande Peregrinação Nacional à Fátima de 13 de Maio de 1963, Sua Em.º o Senhor Cardeal Larraona, que a ela veio presidir, afirmou solenemente que «jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora, de conteúdo espiritual tão rico como a da Fátima, nem Aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta».

Essa Revelação começou logo na primeira manifestação sobrenatural, verificada na Fátima. Mas só se tornou plena de luz, a jorrar sobre abismos de tragédia eterna, na Aparição de Julho. Depois de patentear aos Pastorinhos a visão temerosa do Inferno, a Virgem assim lhes falou: «Vistes o Inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, DEUS QUER ESTABELEcer NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO».

Foi, com certeza, esta, a palavra maior que Nossa Senhora ali pronunciou. Talvez se possa afirmar que na Fátima, só isto é novidade.

Que rezemos, é do Evangelho, como do Evangelho é, e de toda a «Bíblia, que façamos penitência.

Que rezemos o terço, é de Lurdes, de La Salette, como de quase todas as manifestações da Virgem.

A própria linguagem da Virgem, na generalidade das suas comunicações, não ultrapassa o tom duma insistência maternal, em relação aos filhos que se desmandam no cumprimento dos seus deveres essenciais.

Em tom de revelação, no sentido etimológico do termo, com foros de verdadeira novidade, quase em ar de promulgação, só aquela frase brotou dos seus lábios maternais: «DEUS QUER ESTABELEcer NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO».

Tanto o resto da Mensagem gravita à volta desta novidade que o Cardeal Larraona pôde dizer na Cova da Iria que «a Mensagem da Fátima é a Mensagem do Coração de Maria, ou, como disse alguém, o Coração de Maria é o Coração da Mensagem», evocando também a expressão favorita de Pio XII — «O Coração compassivo e maternal de Maria fez o milagre da Fátima».

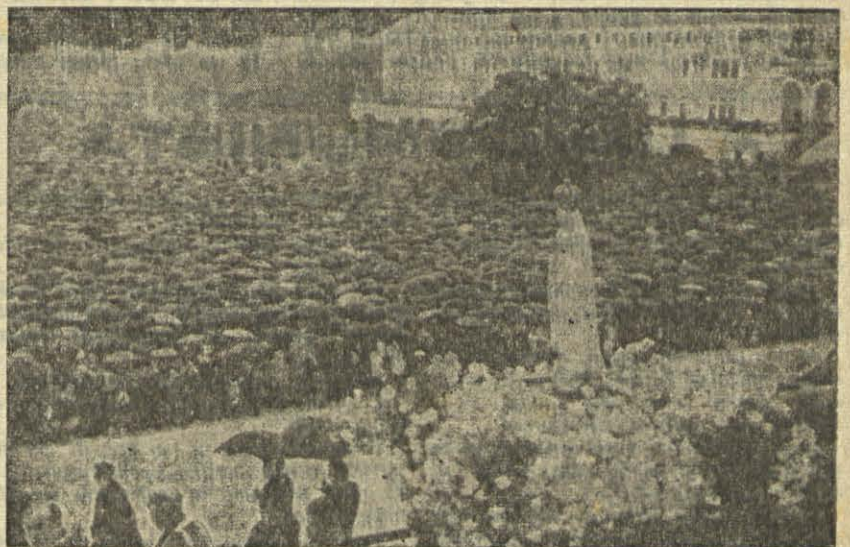
Se nas Bodas de Caná, quando ainda nem a hora de Jesus tinha chegado — «Nondum venit hora mea» — Ela soube, pela força do seu Coração, arrancar do Coração de seu Divino Filho o primeiro milagre, de que milagres não será Ela capaz, agora que até a hora d'Ela chegou?

Esta é a HORA DE MARIA que no relógio de Deus registará o século presente como a ERA do seu Coração Imaculado.

E este novo lábaro de Paz é o meio escolhido por Deus, nos nossos tempos, para, à semelhança do que aconteceu no século XVII, com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, deter os inimigos desta hora, vencer o mal que já campeia e facilitar o regresso da humanidade pecadora às fontes da Graça e da verdadeira felicidade.

Se a algum espírito demasiado prevenido parecerem avançadas estas palavras ou estas esperanças, será oportuno lembrar-lhe estouta afirmação do já citado Cardeal Larraona: «A Maternidade de Maria é como que um oitavo Sacramento: é Trono e Sede de Graça, de cuja plenitude todos podemos participar. Porque toda a Graça, seja ela habitual ou actual, os dons do Espírito Santo e as Bem-aventuranças promanam do seu Coração Materno».

(Síntese de um artigo do Rev. Dr. M. J. Ochoa)



SOB A CHUVA DA FÁTIMA EM 13 DE OUTUBRO

PROCLAMADA PELO PAPA MÃE DA IGREJA, COROADA NA FÁTIMA RAINHA DO MUNDO, A VIRGEM SANTÍSSIMA TEM O DIREITO DE OCUPAR NA NOSSA VIDA E NA NOSSA PIEDADE UM LUGAR ESPECIAL. FICAREMOS AINDA À ESPERA PARA CRESCER EM DEVOÇÃO PARA COM O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, A QUEM O PAPA ACABA DE CONSAGRAR DE NOVO TODO O GÉNERO HUMANO?

Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima

(Tese de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria
no Congresso Missionário de Burgos — Continuação)

FORÇAS NA RESERVA

Uma das mais beneméritos e mais gloriosas realizações da Santa Igreja em matéria de apostolado, em terras cristãs, é sem dúvida a Acção Católica. Só Deus sabe quão admiráveis frutos ela tem produzido e como tem contribuído para a salvação das almas e para a glória de Deus.

Mas, apesar da excelente organização do apostolado da Igreja, que nos diferentes países se manifesta e exerce a sua actividade sob várias designações, não há dúvida que muito resta ainda a fazer e que são ainda muitos os milhões de crentes que nunca ouviram nada acerca deste apostolado organizado. É ver o número grande de crianças, de velhos, de doentes impedidos corporal ou espiritualmente; milhões de mães que de manhã à noite estão totalmente absorvidas pelo cuidado dos filhos, pelo governo da casa, ou pelo trabalho no campo ou na fábrica, sem tempo nem possibilidades para um trabalho intenso e organizado de apostolado.

Mobilizar essas forças em reserva e colocá-las ao serviço consciente da Igreja; colaborar com outros movimentos para procurar dar nova vida às várias formas de actividade apostólica, tal é ou pode ser a grande e pesada tarefa do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima. Toda essa massa, e em especial aqueles que acima mencionamos, são fiéis que, apesar da incapacidade física ou psicológica, podem servir o apostolado activo da Igreja, no sentido estrito da palavra, pois são capazes de cumprir os requisitos formulados pela Rainha do Rosário: podem rezar, sacrificar-se, expiar, viver e trabalhar conforme o desejo do Imaculado Coração de Maria, prestando assim uma contribuição essencial e segundo o espírito da mensagem da Fátima, à grande obra para a qual todos fomos chamados — proceder à renovação interior da Igreja, vencer o comunismo ateu e dar ao mundo uma paz verdadeira e duradoura.

Outro motivo que torna simpático o Exército Azul é o facto de não exigir na prática nada de novo. As antigas práticas de devoção da Igreja serão simplesmente realizadas com melhor espírito.

FÁTIMA — DOUTRINA DE ANGÚSTIA

Permita-se-me aqui um parêntese antes de prosseguir.

Censuram-se, por vezes e nalguns lugares, os pregadores da mensagem da Fátima de anunciarem uma «doutrina de angústia» e de assim causa confusão entre os crentes sem necessidade alguma.

Deve notar-se antes de tudo, que existe também uma angústia salutar, que pode ser até uma graça. Vê-se que no Antigo Testamento Deus ameaçava o Seu Povo com castigos e os desencadeava ou permitia sobreviessem sempre que o povo escolhido estava em perigo de se desviar da Lei. Estas ameaças e castigos faziam com que o povo reconsiderasse e se afastasse do perigo. «A tua maldade é que te açoita, a tua apostasia é que te castiga», grita ao povo o profeta Jeremias (Jer. 2, 19). S. Paulo confirma esta maneira de pensar quando

escreve: «Meu filho, não deprecies o castigo do Senhor, pois Ele açoita o filho que ama... na realidade, o castigo não parece proporcionar alegria, mas sim sofrimento; no entanto, pode também oferecer frutos de paz e de justiça aos que são exercitados por ele.» (Hbr. 12, 5-6 e 11-12). E na 2.^a Epístola aos cristãos de Corinto manifesta a sua alegria por os ter contristado para bem de suas almas (2 Cor. 7, 8 ss.).

Toda a ameaça de castigo e o mesmo castigo são como que um chamamento que o Amor Infinito de Deus faz à humanidade pecadora. É este o sentido mais profundo das palavras de Maria aos pastores, a 13 de Julho de 1917: «Se não atenderem os meus pedidos, a Rússia espalhará os seus erros e suscitará guerras e perseguições. Muitos serão mortos, e o Santo Padre terá muito que sofrer e muitas nações serão aniquiladas».

Dizer isto, não significa levantar entre os homens uma psicose de angústia, mas sim dar ouvidos aos conselhos, saídos do amoroso Coração de Maria, e dá-los a conhecer aos homens, para que alcancem a salvação. Certamente, também Cristo não pregou uma psicose de angústia, mas, levado pelo Seu amor redentor, queria que os homens considerassem bem a gravidade da sua decisão, quando afirmou: «Se não vos converterdes, perecereis igualmente todos» (Lc. 13, 5). A mensagem da Fátima, bem como o Evangelho, não é uma doutrina de angústia. É antes uma mensagem de esperança e, portanto, de alegria que, conforme o sábio plano de Deus, deve levar ao que a Rainha do Rosário da Fátima pensava quando dizia: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará».

O HOMEM PÕE E DEUS DISPÕE

Quando Mons. Colgan fundou o Exército Azul, os seus olhares e atenções não se estendiam para além da sua paróquia. E ficou muito surpreendido quando, chamado pelo seu Bispo, este o repreendeu por ter lançado um movimento na Igreja sem sua permissão. Ignorava realmente que o que idealizara para utilidade imediata dos seus paroquianos, começava a ganhar terreno.

Afinal, posto ao corrente do que se passava e do espírito que animava o movimento, o Bispo acabou por o achar providencial, estimulando o piedoso pároco de Santa Maria de Plainfield a prosseguir sem receio. E o movimento bem depressa galgou afoitamente os estreitos limites da paróquia de origem, conquistou a Diocese e alargou-se a toda a América.

No ano de 1951 passou também para a Alemanha. Dali tornou-se conhecido em outros países. Estabeleceu-se desde 1954 na Espanha e tem, em Madrid, o seu director delegado pelo Conselho Internacional. Hoje, 17 anos depois, é impossível uma estatística exacta dos compromissos contraídos que, no decorrer dos anos, chegam à Fátima provenientes de todo o mundo. Não é exagerado avaliar em vinte milhões os compromissos vindos de cerca de cinquenta países. Só no passado dia 15 de Maio foram enterrados na Fátima mais de

126 mil compromissos assinados, provenientes de 42 países.

FINALIDADE

A tarefa do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima consiste em tornar conhecida em todo o mundo a mensagem da Fátima, por todos os meios à sua disposição, e levar os homens de todas as nações a realizarem esta mensagem na sua vida pessoal. Efectivamente, entre as exigências desta mensagem não está contido nada além do que a Igreja inculca sempre aos seus filhos com urgência premente; não se trata, no apostolado do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, de coisas que só alguns homens, à maneira de uma élite, possam realizar; não se trata de exigir algo que ultrapasse os deveres de cada cristão, baseados no Evangelho.

Mas, se alguém perguntar por que e para que um movimento próprio para a propaganda das exigências diariamente feitas pela Igreja à consciência da humanidade, então podemos perguntar também: Por que é que a Mãe de Deus veio à Fátima fazer estas mesmas exigências?

Porque a humanidade faz ouvidos de mercador à voz da Igreja, Deus manda Sua Mãe Imaculada a lembrar-lhe, por um meio extraordinário, essas mesmas verdades que a Igreja, em vão, lhe pregou.

Desta maneira, Deus chama ao mesmo tempo a atenção do homem para a Igreja que Ele instituiu entre os homens como propagadora e defensora da verdade.

Tal como a Fátima, o Exército Azul não tem um fim em si, mas está simplesmente ao serviço da Igreja. A razão de ser deste movimento é tentar dar à Igreja novos ouvintes e prosélitos, sobretudo naqueles lugares onde ela é menos escutada e mais desprezada, servindo-se das aparições e da sua mensagem.

Assim como a mensagem da Fátima se dirige a todos os homens sem excepção, independentemente do facto de já pertencerem ou não a uma organização eclesial, de igual modo o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

O facto de já se pertencer a alguma associação mariana não é desculpa que justifique a recusa do respectivo compromisso. Isto significa praticamente que o Exército Azul de Nossa Senhora não é um movimento ao lado dos outros, mas sim um chamamento a todos para estabelecer na vida dos indivíduos e da sociedade os fundamentos cristãos, apoiando-se na Mensagem de Maria.

Certamente cada organização e movimento tem o seu fim específico e o seu método próprio, mas todos eles convergem para este fim último. Em concordância com a Mensagem da Fátima, o Exército Azul procura, por este motivo especial, levar os indivíduos a trabalharem nestas organizações com dobrada dedicação.

(CONTINUA)

O que aí fica é matéria de reflexão e palavra de orientação para todos: sacerdotes e leigos. Exprime o pensamento do nosso Venerando Pastor.

Para expansão e desenvolvimento do Exército Azul e dos Cruzados da Fátima na nossa diocese nomeou, como já dissemos, o Rev. Sr. P.^o Francisco Vieira da Rosa, Rua de Alcobaça, n.º 38, Leiria, telef. 23044, com quem os interessados se devem entender.

Programa de acção: 1.º, muitos mais cruzados; 2.º, todos os cruzados no Exército Azul; 3.º, todos com o lindo distintivo do Exército Azul.

A UM COMUNISTA

Não te ufanes de ser membro do Partido Comunista. Fizeste-te antes escravo do Partido que manda e tu obedeces, quer te agrade quer não.

Aquele crime! Aquele acto injusto! Aquele atentado! Tu não o querias, mas o Partido mandou-o.

Já não pensas livremente. Tens de seguir a linha oficial do Partido. Não podes retroceder. Serias considerado traidor, e já sabes o que espera os «traidores».

Quanto te custou aquela ordem de atraiçoar a tua Pátria, que tu amas; a ordem de revelar certos segredos!...

Mas o Partido levou-te a um beco sem saída. E veio a ordem de semear discórdias, da mentira infame, de conquistar postos-chave. Para os corpos a violência, para as almas a mentira.

Embora estejas por detrás da «cortina de ferro», em que o Partido tudo domina, algo de fatídico pesa sobre ti. Um nome macabro; a depuração!

Em 1921, cento e setenta e cinco mil membros do Partido foram condenados à morte.

Em 1928, cento e sessenta mil camaradas igualmente condenados.

Em 1936, nove comissários do Partido executados.

Em 1954 são assassinados cinco presidentes do último Comité Central e quarenta e três secretários da Organização central do Partido.

Em 1956, duzentos mil são expulsos.

Em 1960, foram expulsos quarenta mil e trinta e três.

E quando chegar a tua vez, de que te servirão os teus sacrifícios pelo Partido?!... E, o que será pior, tu confessarás ser inimigo do povo!

Estás a entender-me? — Os erros do Partido serás tu a pagá-los. Que vida tão infeliz! Como sair desta situação?

Pede a Deus que te ajude! Pede à Virgem da Fátima a tua conversão! Milhões de almas estão a ajudar-te com a sua oração e sacrifício. Não estás sozinho. Tem confiança e espera. Deus saberá escolher o momento.

A. H. P.
(Do Exército Azul em Espanha)

DIÁLOGO

Bem sei que não é preciso pertencer ao Exército Azul nem ser Cruzado da Fátima para ir para o Céu.

Mas pode com isso fazer-se tanto bem que não percebo como é que tantos católicos se negam a inscrever-se na Pia União dos Cruzados da Fátima e a engrossar o simpático movimento do Exército Azul.

— Que bem se faz com isso?

— Olhe! Dá-se espiritualmente um grande apoio e auxílio aos sacerdotes e leigos que trabalham na Acção Católica; ganha-se mais coesão nas fileiras dos filhos de Deus e membros do Corpo Místico de Cristo e com muitos poucos fornecem os Cruzados da Fátima um vultuoso auxílio material à Acção Católica Portuguesa. Uns e outros contribuem pelo exemplo e pelo trabalho para o melhor conhecimento e mais perfeito cumprimento da Mensagem da Fátima.

— Nunca imaginei que com tão pequeno sacrifício se podia fazer tanto

bem. Vou ver se ganho coragem para entrar...

— Já não é sem tempo.

Mas olhe que não pode ser do Exército Azul sem ser Cruzado da Fátima.

E se precisar de alguma coisa escreva para o Director Diocesano dos Cruzados da Fátima e do Exército Azul na sua Diocese.

Se ele não responder escreva à Direcção Nacional do Exército Azul, Adro da Sé — Leiria.

Não escreva para a Fátima que atrasa mais.

X. P. T.

PENSAMENTO

«O Rosário é o livro do cego, no qual as almas vêem e tornam vivo o maior drama de amor que o mundo jamais conheceu».

FULTON SHEEN

Agradecem a Nossa Senhora

ARMANDO LOPES GOMES, *Regilde, Vizela, Minho*, a desmobilização em 1957, na altura em que devia seguir para a Índia Portuguesa, o que lhe causava grave transtorno e à sua vida familiar.

UMA AVÓ, DE ALGÉS, DE NOME ADOZINDA, muito reconhecida a Nossa Senhora da Fátima, agradece a graça de os seus netos terem passado nos exames com bons resultados.

LUCÍLIA MACHADO MAIA MARQUES, *Algés*, a cura de um filho, vítima de atropelamento.

EMÍLIA DE JESUS ROQUE, *Sarnadas de São Simão, Beira Baixa*, a garantia de um emprego para o filho de pessoa muito amiga e vizinha, prestes a ter de renunciar a ele por não ter casa onde se hospedar. Após ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima, tudo se compôs pelo melhor. Agradece ainda várias outras graças, uma das quais também por intermédio da Jacinta.

MARIA FRANCISCA BETTEN-COURT, *Angra, Açores*, o afastamento de duas doenças, cujos sintomas eram evidentes, pela aplicação da água da Fátima.

ROSA DE JESUS RIBEIRO, *Barreiros, Amares*, duas graças: uma, a cura dos seus irmãos Padres que se encontravam em estado grave; outra, a resolução de um problema difícil.

TERESA DE JESUS DUARTE, *Mexilhoeira Grande*, a cura de seu marido que adoeceu subitamente. Como era de noite e o médico ficava muito longe, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo mandar celebrar três missas, se o marido melhorasse, o que logo começou a verificar-se.

MARIA LÚCIA TEIXEIRA PINHEIRO, *Amarante*, o facto de seu irmão Joaquim poder trabalhar, numa altura em que se temia não o poder fazer por ter sido chamado ao Dispensário Anti-tuberculoso.

GLÓRIA DA CONCEIÇÃO PIRES BORGES, *Telões, Vila Pouca de Aguiar*, a cura de sua filha bastante doente, após

ter recorrido confiadamente a Nossa Senhora da Fátima, e ainda o desaparecimento de um abcesso num braço, de um dia para o outro.

MANUEL DE MEDEIROS TEIXEIRA, *Rosário, Lagoa, S. Miguel, Açores*, o bom êxito de uma operação a que sua esposa teve de se sujeitar.

MANUEL DE OLIVEIRA SACO, *Touria, Pousos, Leiria*, o bom resultado dos exames de sua filha Maria da Luz, no 3.º ano da Escola Técnica de Leiria.

GRACINDA MATOS LIMA, *Loulé*, estando gravemente doente, fez uma novena a Nossa Senhora da Fátima, implorando as suas melhoras. Ao segundo dia, alcançou o que pedia.

ADELINA TORRES PIMENTEL, *Ponta Delgada*, pediu a Nossa Senhora que tudo corresse bem numa grave operação a que seu marido se ia sujeitar e foi atendida. Agradece-o agora e outra graça obtida.

MARIA DA CONCEIÇÃO M. SOARES, *Ribeira Grande*, a graça dos seus dois filhos terem passado nos exames.

MARIA FERNANDA ESTEVES FAEL ROMANO, *Covilhã*, a cura de um eczema, após ter feito uma novena a Nossa Senhora da Fátima e ter tocado o sítio doente com uma relíquia da Fátima. Agradece também a cura dum defeito que tinha.

A. V. F. L., *Borba*, o bom entendimento que agora se verifica entre ela e outra pessoa, que, há quase um ano, lhe não falava. Pediu muito esta graça a Nossa Senhora da Fátima e, com grande alegria, alcançou-a.

JESUÍNA DUARTE SAÚDE, de *Lourenço Marques*, vem expor o seguinte: Tendo sofrido há tempos de uma doença nervosa que me provocava movimentos excitantes e permanentes, pois toda eu tremia. Era horrível o meu estado físico, e recorri com toda a minha fé à protecção de Nossa Senhora da Fátima que me livrasses de tal flagelo. Graças à sua misericórdia estou completamente curada e venho publicar a graça e envio 20\$00 para a causa da Fátima.

Agradecem graças não esperitizadas recebidas de Nossa Senhora

Maria José Monteiro, Castelo Branco, duas graças. Natércia da Conceição Roque, Passos, Santiago, Armamar.

Maria José Guedes, Fraga de Carno, Rezende. José Maria Gonçalves de Araújo, Celorico de Basto. Olinda de Jesus Ferreira.

Alzira Borges Gonçalves, Porto. Carlota da Cunha Gonçalves, Linhares, Paredes de Coura.

Maria Adelina Pereira Meneses. Aires Hugo Gliz Sousa, Madeira.

José de Macedo, Celorico de Basto. Luciana de Pinho Ferreira, Bustelo, Moldes.

Maria da Luz de Freitas, Fervença de Cadima. Joana Maria Dionísio, Pardilhó.

Adelino Henriques Luis, S. João do Monte, Tondela. Maria Adélia Ferreira, Guimarães.

Glória Cirne, Estarreja. António Manuel Rosa, Casais das Campainhas, Lourinhã.

Deolinda Almeida, Detroit, U. S. A.. Maria Leitão Figueiredo.

Maria Joaquina Araújo, Vilar de Figos, Barcelos. Conceição Vieira da Silva, Medas, Gondomar.

Carminha de Sousa Correia, Ponte de Lima. Luísa da Silva, Nogueira, Cadima.

Maria Etelevina Nunes Gomes Vieira, Lages, Açores. Maria Madalena Pinto, Campeã, Vila Real.

Matilde Martins Rodrigues, Paredes, Pesseguero do Vouga.

Otilia de Azevedo, Vila Chã do Monte, Viseu. Áurea Saraiva de Azevedo, S. João do Monte, Viseu.

Maria da Graça Cerqueira da Silva, Candemil. Emília Rocha, Lourenço Marques.

Ana Joaquina de Oliveira, Macieira, Vilarinho, Vila do Conde.

Maria das Dores Almeida, Vila Nova, Castro Daire. Ladovina Ferreira Neto, Freamunde.

Adelina Araújo Gomes Santos, S. Paio, Ermesinde. Camila de Jesus Sousa, Macieira, Sernancelhe.

Vingiani Luigi, Castellamare-di-Stabia, Nápoles (Itália), a cura de uma doença do coração.

Alice Sousa Branco Pinto, Funchal, Madeira. Maria Martins, Mouriz, Paredes.

Serafim dos Anjos, Vinhais. Margarida Pinto Cristóvão.

Edite Guimarães, Porto, o bom êxito de uma operação a que teve de submeter-se.

Iduino Morgado.

Elisa de Freitas Tomás, Flores, Açores. Eva Flores de Matias, Velas, S. Jorge, Açores.

Domingas Maria Poetas e filhas, Setúbal. Hermínia do Céu Dias Baptista Gual, Portalegre.

Maria Heleno Ribeiro Fernandes, Moreira de Cima, Ponte de Lima.

Rosa Moreira Vaz, Póvoa de Varzim. Alcina de Bastos Alves Valente, Pardilhó.

Clementina Martinho Direito, Marinha Grande. João Maciel Vilar Boas, S. Martinho de Galegos,

Barcelos, a cura de uma doença no estômago. Adelaide de Oliveira Leão, Quelimane, Mocimboque.

Maria Fernanda Marques dos Santos, Rio Tinto. Maria das Dores Dutra, Criação Velha, Pico, Açores.

Américo Vicente Cadete, Corvaceiras, Tomar. Juliana da Ascensão Alves Pinho, Roriz, Chaves.

Olívia Pereira Leitão, Sinfães. José Afonso Vaz Saleiro, S. Paio de Antas, Esposende.

Maria Nogueira, Cavaneiros, V. Verde. Casimiro Moreira, Santiago de Sinfães, Louros.

Maria de Jesus Reigada, Roriz, Chaves. Júlia de Sá Gonçalves, Vila Cova, Barcelos.

Rosária de Jesus, Baião, Campelo. Maria Aldina Gonçalves, Covelas, Póvoa de Lanhoso.

Lucília Valente da Silva, Pardilhó. Eduardo Augusto Brochado, São Cristóvão, Sinfães.

José Gonçalves da Silva, S. Martinho da Gândara, Ponte de Lima.

Beatriz Carvalho de Barros, Moçorria, Santarém. Manuel de Sousa, Sualhães, Marco de Canaveses.

Armindo Ribeiro de Sousa, Silvares, Grilo, Baião. Suzete Monteiro Arns, Faniqueira.

Bernardino Vieira de Andrade, Paços de Gaiolo. Josefina da Silva, Paços de Gaiolo.

Cândida Moreira de Sousa, Paços de Gaiolo. Isídro Farinha, Várzea.

José da Costa Neiva, Souto. João Pereira, Branca.

Maria Dias da Cruz, Trofa. Joaquim Pereira Remuge, Souselo, Sinfães.

Arménia dos Santos Vilas Coutinho, Lisboa. Maria Dias Aires, Darque.

Sebastião Dias Aires, Rio de Janeiro, Brasil. Maria Alzira, Pedroso.

R. Martins, Runa. Uma devota da Praia de Buarcos, várias graças.

Luís Lúcio Barbosa, Santarém. Águeda Escude Freitas, Barrancos.

Sofia de Jesus Pontes, Póvoa de Varzim. Maria do Carmo Farinha, Proença-a-Nova.

Manuel António de Lima, Carvalheira, Terras de Bouro, a cura de grave doença.

Maria Ascensão Costa Leitão de Pinho, Vale do Cambra.

Ernesto Costa, Outeiro de Gatos, Meda. Marília da Luz, Outeiro do Gato, Meda.

Ana de Sá Gomes, Vila da Feira. Anita Serrano Vitória, Rossio ao Sul do Tejo.



— NO CANADÁ

Os emigrantes portugueses do Canadá vão erguer na fronteira entre este país e os Estados Unidos um santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima. Para esse efeito esteve no Santuário o Rev. Sr. P.º Alberto Cunha, director dos Serviços de Assistência Religiosa aos emigrantes portugueses do Canadá, que veio tratar de conseguir uma pedra fundamental para esse Santuário, que ficará a servir também os emigrantes da América do Norte, sobretudo os que se encontram no Estado de Nova York. Situar-se-á na região das Mil Ilhas, perto da cidade de Kingston, na província de Ontário.

O Sr. P.º Alberto Cunha tem promovido nos meses de Maio a Outubro, de há anos para cá, festividades em honra de Nossa Senhora da Fátima com a presença de numerosos portugueses.

O Santuário que vai erguer será testemunho da presença dos portugueses e sobretudo a manifestação do seu amor a Nossa Senhora da Fátima, ao mesmo tempo que será também de acção de graças pela protecção que a Santíssima Virgem a todos tem manifestado. Os serviços de assistência religiosa à colónia portuguesa do Canadá ficarão instalados junto do Santuário.

Dentro em pouco será enviada para o Canadá uma pedra tirada da Capela das Aparições e far-se-á a sua bênção com toda a solenidade na presença de autoridades religiosas e civis e de milhares de emigrantes portugueses.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

STELLA QUEZADA (Villarrica, Chile) agradece à Serva de Deus Jacinta as melhoras que alcançou para sua mãe.

MARY CANDIA agradece o regresso da mãe ao lar, depois de sete anos de ausência.

MARIA ANTÓNIA ESCOVAL LOPES (Beja), alarmadíssima com o facto estranho de sua filhinha de seis meses aparecer com hemorragias vaginais, correu com ela a Lisboa, onde com seu marido, que também é médico, consultou os melhores especialistas, acabando a menina por ficar internada para observações no Hospital de D. Estefânia. Entretanto continuava a incógnita da origem do mal da criança e só depois de a mãe e a avó terem feito uma novena à Jacinta — que sofreu e morreu naquele mesmo Hospital — é que o caso se esclareceu como por encanto e acabaram todas as preocupações.

ANTÓNIO DOMINGUES ALVES (Ribeira da Isna) andou durante um ano muito mal dum braço, sem encontrar melhoras com os tratamentos que lhe fez. Cansado de gastar dinheiro, recorreu ao Pastorinho Francisco e alcançou a cura.

ANA MARIA ALMEIDA CARDOSO (Lamego) diz que um seu filhinho sofreu de bronquite desde tenra idade. Fez diversos tratamentos, sem resultado. Pediu

a intercessão da Jacinta e foi ouvida, pois o menino encontra-se curado.

IRENE MARIA DE SOUSA (Taubaté, Brasil) recorreu à Jacinta numa grande dificuldade de ordem espiritual que muito a fazia sofrer e a desanimava. Agradece à Serva de Deus por ter despachado favoravelmente a sua petição.

JOÃO ABRANTES REGISTO, guarda florestal em Sarzedo (Covilhã), conta desenvolvadamente uma graça que ele e sua esposa alcançaram por intermédio da Jacinta durante uma novena que lhe fizeram. A esposa adoeceu dos peitos, poucos dias depois do nascimento da sua primeira filhinha, vendo-se impossibilitada de a amamentar. O caso era alarmante tanto mais que viviam longe de todo o convívio e de outros recursos materiais. Valeram-se dos recursos sobrenaturais e estes foram suficientes.

MARGARIDA MARQUES LEMOS (Aveiro) agradece ao Francisco uma graça que por sua intercessão alcançou: ter-se visto liberta duma doença nervosa, que durante um ano a apouquentou e a ia enfraquecendo, sem de nada lhe terem valido os tratamentos que fez.

MANUEL DE MIRANDA CATA-RINO (Fonte Angião, Vagos), preocupado com um problema de ordem económica, para que não via solução, recorreu ao Servo de Deus Francisco e logo tudo se resolveu pelo melhor.

PELA ARTE À FE

Clara Sheridan, prima de Churchill, perdeu o marido em 1915, poucos dias depois do nascimento do primeiro e único filho. E o filho perdeu-o antes da última guerra. Retirou-se então para Brede, no estado de Sussex, e entregou-se à escultura religiosa, como em oração e à procura de conforto para as suas penas.

Criando imagens da Virgem com o Filho, sentiu renascer em si a devoção católica, que tinha antegozado durante os anos de estudo no Convento da Assunção, em Paris. Desde os 16 anos, desejava fazer-se católica, mas primeiro a oposição dos pais e, mais tarde, a atracção do mundo, impediram-na.

A sua primeira estátua foi «Nossa Senhora com o Menino».

Os principais sentimentos que pretendia exprimir eram adoração, conforto, amor e esperança e dar à atitude da Mãe de Deus a consciência da divindade de seu Filho. Antes de dar o primeiro golpe de cinzel, ajoelhou-se, com a frente apoiada no tronco rugoso, invocou o auxílio divino.

Um ano após o fim da guerra, Clara Sheridan foi para Assis onde completou a sua instrução religiosa, e aí em São Damião, foi regenerada nas águas do Santo Baptismo.

Nossa Senhora no Mundo

■ O Santuário de Nossa Senhora de Einsiedeln, na Suíça, é o mais concorrido de toda a nação. A imagem da Mãe de Deus é escura e venera-se ali há 11 séculos.

■ Os aviadores americanos colocaram uma imagem de Nossa Senhora do Ar, de mármore de Carrara, na igreja da Academia de Aeronáutica de Colorado Spring.

■ Foi em 1580 que o Papa Gregório XIII pôs à veneração pública na Basílica de São Pedro um ícone de Nossa Senhora que data do século XI e que pertencera ao oratório privado do Papa S. Leão.

«Maria é, depois de Cristo e por virtude de Cristo, o vértice da economia da salvação».

PAULO VI, 7/X/64

Vida do SANTUÁRIO

Sufrágios por alma de Dom José, Bispo de Leiria

Com missa de Requiem celebrada por Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, realizaram-se sufrágios por alma de Dom José Alves Correia da Silva, que foi Bispo de Leiria e cujos restos mortais se encontram sepultados na Basílica da Fátima. Aos sufrágios assistiram os capelães, alunos do Seminário Diocesano, e todos os operários e empregados do Santuário, bem como as Servas de Nossa Senhora da Fátima que prestam serviços nas Casas de Retiros e no Seminário Diocesano e muitos outros fiéis.

Retiros e cursos

Terminou no dia 2, um retiro organizado pela Direcção Geral da Liga Agrária Católica Feminina, para dirigentes diocesanas e delegadas nacionais. Tomaram parte 25 senhoras.

De 6 a 8 do corrente realizou-se na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», um curso de formação para dirigentes e militantes da Juventude Agrária Católica Feminina, de todo o País, em que tomaram parte 132 raparigas.

O curso foi organizado pela Direcção Geral.

Também na mesma data funcionou na Casa de Retiros «Senhora das Dores», o retiro para rapazes da J. A. C. de Leiria e do Patriarcado.

De 11 a 13 efectuou-se um curso para dirigentes e militantes da Liga Agrária Católica de Leiria, com a participação de cerca de 30 homens.

HORA SANTA EM UNIÃO COM O MUNDO CATÓLICO

Em cumprimento da determinação do Senhor Bispo de Leiria efectuou-se no dia 3, às 18 horas, na Basílica, uma hora santa em comunhão com todos os cristãos do mundo, a pedir a Deus pelo Santo Padre, e pela Igreja, pela conversão dos pecadores e pela Paz. Presidiu Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, acolitado pelos capelães, e assistiram muitas pessoas. Nos intervalos dos mistérios do terço que se rezou Mons. Borges fez práticas adequadas e no fim deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a todos os fiéis.

SOLDADOS DE REGRESSO DO ULTRAMAR

Esteve na Fátima, no passado dia 4, uma Companhia de Caçadores Especiais, composta por 52 soldados pertencentes aos Açores, recentemente chegados do Norte de Angola.

Vieram agradecer a Nossa Senhora a protecção que lhes dispensou além-mar, nas suas operações contra o terrorismo não deixando que o seu Batalhão sofresse baixas. Acompanhou-os o seu Tenente Capelão P.º Júlio Martins, da diocese de Angra, Açores, que para eles celebrou missa na Basílica, tendo-se abeirado grande parte da Mesa Eucarística em maior expressão de agradecimento pela protecção que a Santíssima Virgem lhes dispensou.

Esta Companhia fazia parte do Batalhão de Caçadores 382, colocado sob a especial protecção de Nossa Senhora da Fátima e cujo Capelão, à ida, foi portador de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria.

Mons. Reitor do Santuário ofereceu aos soldados pequenas lembranças.

Bispos Peregrinos

Estiveram no Santuário da Fátima os Senhores Dom Angel Muzollón, Bispo de Chaco-Paraguai, vigário apostólico salesiano de Tirien, acompanhado dos Padres Francisco Pereira e José Valinho, da Congregação Salesiana; e Dom Jaime Luís Coelho, Bispo de Maringá, no Brasil. Ambos os Prelados, que regressavam do Concílio, rezaram missa na Capelinha das Aparições.

Vindos de Roma e de regresso às suas Dioceses, passaram pela Cova da Iria, os Senhores Bispos de Porto Amélia, Funchal e da Beira, que celebraram missa na Capela das Aparições. O Senhor Bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia, era acompanhado do Superior das Missões Católicas Ultramarinas, P.º Manuel Fernandes.

Vindo de Roma, do Concílio Ecuménico, passou pelo Santuário e celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. Georges Laver, Arcebispo de Aleppo, na Síria, de rito arménio.

Foi cumprimentado por Mons. Reitor da Fátima a quem manifestou a sua alegria pela sua peregrinação ao local das Aparições da Virgem da Fátima.

Veio rezar a Nossa Senhora da Fátima e tratar de levar sacerdotes para a sua diocese, o Senhor D. José de Aquino Pereira, Bispo da Diocese de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, do Brasil, a mais recente diocese do Brasil.

O Senhor D. José de Aquino é natural de Vila Real de Trás-os-Montes. Tendo ido para o Brasil aos 17, com seus pais, volta agora, pela primeira vez, desde que emigrou, às terras da sua naturalidade.

O Prelado Brasileiro fundou em 22 de Agosto de 1963, na cidade de Presidente Prudente, uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima, de que foi primeiro reitor e muito dedicado enquanto a saúde lho permitiu, o Rev.º Sr. Dr. António da Costa Candal. Ali se encontra uma imagem da Fátima que é motivo de grandes manifestações de fé que ali se realizam em união com os peregrinos da Cova da Iria.

O Senhor Bispo de Presidente Prudente rezou missa na Capela das Aparições.

De regresso às suas dioceses, estiveram na Cova da Iria, os Senhores D. Alfredo Ciprestes, Arcebispo de La Serena, no Chile, e Monsenhor Francisco Gilmore, vigário castrense, do mesmo País, e ainda os Senhores D. Bernardo José Nocker, Bispo de Paranaguá e D. António de Castro Maya, Bispo de Campos, do Brasil.

Todos os Prelados rezaram missa na Capela das Aparições.

Relação dos Jornais enviados da «Voz da Fátima»

Algarve	6.039
Angra do Heroísmo	16.110
Aveiro	6.321
Beja	3.675
Braga	36.359
Bragança	600
Coimbra	8.411
Évora	3.463
Funchal	10.565
Guarda	7.900
Lamego	19.941
Leiria	6.096
Lisboa	18.512
Lourenço Marques	2.400
Beira	232
Quelimane	13
Portalegre	7.482
Porto	39.873
Vila Real	12.470
Viseu	6.032

215.494

BODAS DE OURO da Ordenação sacerdotal de Monsenhor Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria

Com uma cerimónia de acção de graças celebrada na Basílica, foram concluídas as festividades levadas a efeito no dia 29, comemorativas do 50.º aniversário da ordenação sacerdotal de Monsenhor Manuel Marques dos Santos, vigário geral da Diocese de Leiria.

As festividades tiveram os principais actos em Santa Catarina da Serra, terra da naturalidade do ilustre e venerando sacerdote, e foram presididas por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, com a presença de vice-reitores, professores e alunos dos seminários da Diocese, quase a totalidade dos sacerdotes, autoridades civis e muito povo, não só da freguesia como de outras terras.

Houve missa cantada por Mons. Marques dos Santos e uma sessão solene durante a qual foram oferecidas ao ilustre sacerdote diversas prendas que ele ofereceu imediatamente ao Seminário diocesano de que é Reitor há muitas dezenas de anos.

Monsenhor Marques dos Santos é o director da «Voz da Fátima», foi o primeiro director da Pia União de Servitas e um dos sacerdotes que mais tem trabalhado para o brilho e realização das cerimónias efectuadas na Cova da Iria desde os primeiros anos das aparições.

Por isso, as comemorações do seu jubileu tinham de ser, em parte, pelo menos, no local onde Nossa Senhora apareceu, e onde Mons. Marques dos Santos se tornou mundialmente conhecido pelo zelo e devoção que sempre dispensou às coisas da Fátima.

Depois da bênção solene do Santíssimo Sacramento e do canto do «Magnificat», todos os presentes,



◆ Mons. Marques dos Santos ◆
◆ no Colégio Português ◆
◆ em Roma ◆

sob a presidência do Senhor Bispo, se juntaram na Casa dos Retiros numa festa de confraternização.

A Monsenhor Marques dos Santos foram formulados votos sinceros de longos anos de vida ainda, ao mesmo tempo que lhe foi testemunhado sincero agradecimento pela sua vida exemplar sacerdotal em benefício da Igreja e das almas.

A Santa Sé concedeu-lhe o título de Protonotário Apostólico «ad instar participantium».

A «Voz da Fátima» renova os seus cumprimentos.

Mãe dulcíssima, fazei-me luz!

Em Janeiro de 1964, um sacerdote perdeu-se num lugar desabitado, na Itália. Surpreendido pela noite e por um denso nevoeiro, ficou completamente desorientado: sózinho, no escuro, desfalecido e apouquetado por frio intenso, sentia-se morrer e não encontrava remédio. Então, ajoelhou-se invocando o auxílio de Nossa Senhora: «Mãe dulcíssima, fazei-me luz!»

Quando se levantou, cambaleante, deu-se conta de que, através da neblina, se filtrava uma luz. Seguiu naquela direcção e prosseguiu viagem. Chegou, assim, a uma casa e bateu à porta. Veio abrir uma senhora que lhe manifestou a sua admiração: «Oh, senhor Padre! Por aqui, a esta hora?»

O sacerdote explicou a sua desorientação e de como aquela luz o havia guiado a salvamento.

Também a senhora tinha uma explicação a dar, olhando para a sua filhinha de três anos, adormecida ali ao lado. A criança havia, de facto, acordado, a certa altura, dizendo: «Mãezinha, acenda uma luz!» E, embora a mãe respondesse: «Dorme, querida; agora, são horas de dormir», ela tinha insistido: «Mãezinha, acenda uma luz! Disse-me a linda Senhora!»

Pensando, talvez, que sonhasse, a mãe tinha repetido: «Dorme, querida, são horas de dormir!» Mas a menina, pela terceira vez, repetiu: «Mãezinha, acenda uma luz, porque é preciso acender uma luz!»

Desta vez, impressionada, a mãe acendera a luz orientadora, que salvara o sacerdote perdido.

É preciso acender uma luz! Todo o cristão é, por vocação, «luz do mundo». Em casa, na escola, no campo, na oficina, na fábrica, no negócio, na magistratura, em qualquer circunstância ou lugar, santifiquemo-nos, cumprindo com alegria e perfeição cada um dos nossos deveres, ainda os mais pequenos. Realizar-se-á, assim, o imperativo do Evangelho: «Que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus». (Mt. V, 16).

Que a Virgem, Senhora nossa, faça luz nas nossas almas, entenebrecidas por tantos erros, e oriente a Humanidade pelos caminhos da Fé, da Esperança e do Amor!...

R. G.